



CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MYLENA OLIVEIRA DIAS GONÇALVES

**BENEFÍCIOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA
CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS**

MYLENA OLIVEIRA DIAS GONÇALVES

**BENEFÍCIOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA
CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de Apucarana
– FAP, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Enf^a. Esp. Rita de
Cássia R. Ravelli.

Apucarana
2021

MYLENA OLIVEIRA DIAS GONÇALVES

**BENEFÍCIOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS EM
CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a Enf^a Esp^a. Rita de Cassia Rosiney Ravelli
Faculdade de Apucarana

Prof^a. Me. Diego Raone Ferreira
Faculdade de Apucarana

Prof^o. Me. Giordana Maronezzi Da Silva
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2021.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais por me acompanhar e incentivar nesse processo de aprendizado.

A minha orientadora Rita de Cassia Ravelli que é uma excelente educadora, que me mostrou o que fazer durante a construção do trabalho e ofereceu um bom atendimento quando necessário.

Aos meus amigos que não desistiu dessa jornada e que em breve vamos ser colegas de trabalho.

GONÇALVES, Mylena Oliveira Dias. **Benefícios de jogos e brincadeiras para crianças em cuidados paliativos.** 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2021.

RESUMO

A brincadeira e o lúdico faz parte da vida de uma criança com esses recursos a criança expressa o seu sentimento e também se desenvolve psicologicamente e fisicamente, usar essas atividades tem um grande efeito positivo na vida do paciente e contribui muito na prestação dos cuidados e na comunicação com o profissional. O objetivo do estudo é identificar na literatura científica a efetividade de jogos e brincadeiras no tratamento de crianças em cuidado paliativo. Trata se de estudo de revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS e BDEFN-Enfermagem. Como resultado foi discutido 12 artigos, sendo 8 estudos da BDEFN- Enfermagem e 4 estudos da LILACS, no qual os critérios de inclusão foi os artigos publicados no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2021 e os critérios de exclusão foi os artigos que não se encaixou com o tema da pesquisa e nos períodos estabelecidos nos critérios de inclusão. Durante o processo do estudo notamos que essas prática lúdicas vem colaborando como um apoio ao profissional de saúde que tem uma aproximação amigável ao paciente devido o recurso de brincadeiras oferecido a criança em cuidado paliativo pediátrico durante o processo de hospitalização, contribuindo para trazer calma, conforto, alegria, diversão e entretenimento. Servindo como uma ferramenta científica para o desenvolvimento de novas pesquisas que contribua na formação acadêmica e para os profissionais da saúde, e assim, ofertar uma qualidade de vida a criança, assegurando sua dignidade, melhorando o seu atendimento e ofertando a atenção necessária para o paciente e seus familiares nos momentos de lazer e diversão.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos, Pediatria, Ludoterapia

GONÇALVES, Mylena Oliveira Dias. **Benefits of games and play for children in palliative care.** 44 p. Course Conclusion Paper (Monograph). Graduation in Nursing. Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2021.

ABSTRACT

Play and play is part of a child's life with these resources the child expresses his feeling and also develops psychologically and physically, using these activities has a great positive effect on the patient's life and contributes a lot in providing care and communication with the professional. The aim of the study is to identify in the scientific literature the effectiveness of games and games in the treatment of children in palliative care. This is a literature review study in the following electronic databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences LILACS and BDENF-Nursing. As a result, 12 articles were discussed, 8 studies from BDENF-Nursing and 4 studies from LILACS, in which the inclusion criteria were articles published from January 2015 to January 2021 and the exclusion criteria were articles that did not apply. fit with the research theme and in the periods established in the inclusion criteria. During the study process, we noticed that these playful practices have collaborated as a support to health professionals who have a friendly approach to the patient due to the play resource offered to children in pediatric palliative care during the hospitalization process, contributing to bring calm, comfort , joy, fun and entertainment. Serving as a scientific tool for the development of new research that contributes to academic training and for health professionals, and thus, offering a quality of life to the child, ensuring their dignity, improving their care and offering the necessary care for the patient and their families in moments of leisure and fun.

Keywords: Palliative care, Pediatrics, Play therapy

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.....	29
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representação de estratégia de busca dos artigos.....	28
Quadro 2 - Amostra final da pesquisa.....	29

LISTA DE SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Objetivo Geral.....	12
2.2	Objetivos Especificos	12
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.1	Crianças Em Cuidados Paliativos Pediátricos.....	13
3.2	Brinquedoteca, <i>Gamer</i> e Brincadeiras, importância para Saúde.....	17
3.3	O Lúdico e a Internação.....	21
4	METODOLOGIA	25
4.1	Delineamento da Pesquisa	25
4.2	Local da Pesquisa.....	25
4.3	Considerações Éticas	25
4.4	Coleta de Dados.....	25
4.5	Análise de Dados.....	26
4.6	Critérios de Inclusão.....	26
4.7	Critérios de Exclusão.....	27
5	RESULTADOS E DISCUSÃO.....	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase de aprendizado e novas descobertas. A modalidade da assistência denominada Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP), visa ofertar tratamento para crianças que necessitam de CPP, as principais doenças são: câncer, doenças cardiovasculares, anomalias congênitas, meningite, doenças neurológicas, entre outras (WORLD WIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE, 2014).

Os CPP são aqueles que previnem, identificam e cuidam de crianças que sofrem com uma doença crônica, progressiva e avançada, suas famílias e equipes que os atendem. São apropriados, em qualquer fase da doença e oferecem mais vantagens quando oferecidos cedo com outras terapêuticas orientadas para controlar a doença subjacente (IGLESIAS; ZOLLNER; CONSTANTINO, 2016).

A era da tecnologia, instigam os profissionais ao uso de aplicativos para procedimentos invasivos. Em um estudo de pesquisa qualitativa onde os pacientes com câncer participaram de seções de videogames, foi mostrado que o jogo favoreceu os sentimentos trazendo alegria e bom humor, melhorando também a relação social no hospital em meio às dificuldades do tratamento (CARVALHO *et al.*, 2017).

Existem tipos de games e jogos que proporcionam distração e divertimento, bem como fornece a aprendizagem e o entretenimento, formando um conjunto de ferramentas onde as crianças aprendem e recebem o conhecimento de um determinado assunto (DIAS *et al.*, 2016). Com este conceito, o game é uma ferramenta que terá uma relação com o paciente, profissional e seus familiares promovendo uma boa comunicação durante o tratamento (MORAIS *et al.*, 2016).

A intenção entre essas práticas é mostrar os procedimentos realizados durante o tratamento de uma forma leve e divertida, criando uma terapia que pode cessar ou minimizar os sentimentos como: angústias, medos e até mesmo a dor, buscando trazer uma quietude para a criança, levando as sensações ruins para longe (GIAXA *et al.*, 2019). Os jogos e brincadeiras funcionam como terapia, é um material de comunicação sobre os procedimentos e tratamento da doença, oferecendo apoio a criança, estimulando sua imaginação através da gamificação para resolver soluções e assim iniciar uma nova fase (FERREIRA, 2019).

Os profissionais de saúde deparam-se com diversas dificuldades, desde como auxiliar e aliviar sintomas da doença dos pacientes infantis em CPP. Além, do

evidente sofrimento das crianças acometidas por doenças que levam ao CPP, no qual os familiares e outros envolvidos sofrem nesse processo. Sendo assim, acredita-se que a existência de games e jogos para crianças em CPP, podem trazer respostas aos questionamentos e proporcionar diversão durante o processo de tratamento, desse modo optou-se pela análise da efetividade da utilização deste recurso, e assim, desenvolver um conteúdo sobre os benefícios desse material, já que dentro de cada criança existe o “brincar”.

Espera-se encontrar efetividade no estudo onde possa servir como auxílio a criança em CPP durante o processo de hospitalização, contribuindo para trazer calma, conforto, alegria, diversão e entretenimento. Servindo como uma ferramenta científica para o desenvolvimento de novas pesquisas que contribua na formação acadêmica e para os profissionais da saúde, e assim, ofertar uma qualidade de vida a criança, assegurando sua dignidade, melhorando o seu atendimento e ofertando a atenção necessária para o paciente e seus familiares nos momentos de lazer e diversão.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar na literatura científica a efetividade de jogos e brincadeiras no tratamento de crianças em cuidado paliativo.

2.2 Objetivos Especificos

- Verificar a efetividade das evidências científicas;
- Descrever os benefícios dos jogos e brincadeiras para o paciente pediátrico em cuidado paliativo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Crianças em Cuidados Paliativos Pediátricos

A assistência oferecida pela enfermagem na parte de terminalidade é difícil, especialmente com criança, pois não é buscado somente o alívio da dor, estresse e promover apoio, como aconselha o cuidado paliativo, tendo como principal intuito promover a dignidade da criança na fase terminal da vida (TUROLLA; SOUZA, 2015).

Toda esta assistência deve ser feita de forma particular e individualizada reduzindo os traumas, incluindo sempre a família no processo do tratamento, na qual ajudará contribuir no preparo da criança para os procedimentos, e nas medidas de diminuição do sofrimento frente a doença (VIEIRA; CASTRO; COUTINHO, 2016).

Esse caminho do cuidar se torna difícil e complexo até mesmo para o profissional de saúde que necessita ter conhecimento e capacidade técnica e científica, como também, empatia para prestar os cuidados necessários para o paciente pediátrico (ROCHA *et al.*, 2015).

Para o profissional, ao cuidar de um paciente com câncer vem acompanhado de um sentimento de tristeza, porém, ao mesmo tempo de gratidão, pois os cuidados que são oferecidos de algum modo beneficiam os pacientes, essas atitudes tira sorrisos e encorajamento para seguir em frente, e principalmente melhora a qualidade do tempo de vida que ele estiver (XAVIER *et al.*, 2017).

Para a criança estar doente é vivenciar o dia a dia com um excesso de sentimento e emoções negativas, e uma grande dúvida de seu futuro, frente a isso, o desconsolo de se viver doente e sem probabilidade de uma terapêutica de cura é angustiante, nesse momento é importante que a assistência oferecida faz com que a criança se sinta plena diante a suas barreiras (FRANÇA *et al.*, 2018).

Quando os pais descobrem o surgimento de uma doença grave com seus filhos, eles vêm o medo e os outros pensamentos de como agir naquele momento e como explicar para a criança o que está acontecendo com ela, durante o desenvolvimento da doença. Com isso, cabe aos profissionais da saúde oferecer apoio à família e a criança (MISKO *et al.*, 2015).

O cuidado paliativo sempre busca alcançar a família e o paciente, pois quanto maior a aproximação do profissional de saúde maior será o entendimento sobre a

doença, frente a isso consegue se proporcionar o melhor e mais cabível tratamento, onde os profissionais abordam recursos de acordo com a faixa etária de cada paciente para que consiga levar informações sobre a saúde e oferecer o melhor conforto (CARVALHO *et al.*, 2017).

É importante incluir os irmãos em datas comemorativas como dia das mães, pais, crianças, aniversário entre outras datas festivas, desse modo, relembramos memórias em família da criança que esta internada, promovendo um conforto (HILKNER *et al.*, 2019).

Assim como qualquer outro paciente a criança deve saber sobre seu estado de saúde, ela deve ser informada de uma forma clara para que tenha total entendimento do que está acontecendo, isso pode lhe trazer um alívio e esperança de melhora ou ao mesmo tempo deixa lá descontente diante a doença (AMADOR *et al.*, 2016).

Os impasses vivenciados pelas crianças na oncologia, esta presente ao nível psicológico, social e emocional sucedendo num grupamento de emoções negativas e de difícil gerenciamento, sendo umas das principais como: revolta, injustiça, angústia, depressão e desesperança (CAIRES *et al.*, 2018).

Segundo França *et al.* (2018), as crianças quando enfrentam uma doença grave se sente com medo e angustiadas, sendo assim, o cuidado paliativo envolve pessoas da família não somente o enfermeiro, pois todos os envolvidos procuram oferecer uma assistência para a promoção da saúde do paciente.

Desse modo, a dor oncológica vem rodeada de impactos tornando o cuidado um pouco complexo onde necessita que os profissionais estejam qualificados tanto cientificamente e emocionalmente, oferecendo no período da hospitalização uma promoção ao seu bem estar (SILVA *et al.*, 2018).

O ato de cuidar é respeitar o paciente dentro das suas limitações formando um conjunto de ações que oferece qualidade e assistência sempre respeitando a sua dignidade, isso torna o cuidado paliativo uma ação nobre que deve ser colocada em prática (IGLESIAS; ZOLLNER; CONSTANTINO, 2016).

O Cuidado Paliativo Pediátrico vai muito além do cuidar, mais sim em dar apoio, para tentar melhorar os sintomas negativos da doença, ofertando sempre que possível o conforto e uma qualidade de vida melhor para a criança e família, durante

o tratamento. Dessa maneira constroem uma ligação com profissional de saúde (SILVA *et al.*, 2015).

Nota-se que os CPP, envolve a criança, a família e outros responsáveis que acompanham essa rotina angustiante, pois não sabem como encarar o fim da vida da criança. Acompanhar esse processo oferecendo amor e cuidado, se torna muitas vezes difícil, já que antes do descobrimento da doença as suas rotinas eram diferentes, rodeada de amigos e atividades prazerosas que toda criança adora, e após precisam ter forças para encarar essa nova realidade (ALVES *et al.*, 2016).

Para as crianças o hospital é um lugar assustador, neste caso os profissionais de saúde tomam o maior cuidado para não aumentar o sofrimento das CPP. Nessa esfera, tem se a aproximação adequada para o ganho da confiança da criança em CPP, os profissionais optam em se aproximar através de metodologias diferentes como: brincadeiras, histórias e recriações, onde consegue minimizar o medo no ambiente hospitalar (SILVA *et al.*, 2016).

Com a fragilidade das crianças os familiares, buscam encontrar condições que propiciem enfrentamento nos impactos da doença através do lúdico, criando vínculos e compreendendo as emoções das crianças com atividades que ajudam a interpretar suas emoções (ALVES; UCHOA-FIGUEIREDO, 2017). Desse modo as atividades que traz alegria a criança como o brincar melhora a aceitação ao tratamento, diminuindo o desconforto que a internação causa tornando o ambiente ao seu redor mais colorido e divertido (SILVA *et al.*, 2016).

A criança em CPP tem dificuldade de se expressar, diante dessa dificuldade, as atividades onde elas expressam os seus sentimentos através da comunicação indireta por meio de histórias narradas e no brincar, proporcionam um ambiente onde transmite confiança, trazendo uma segurança ao paciente (BARBATO; ANTUNES; LOURENÇO, 2019).

O enfermeiro diante do CPP busca o alívio da doença de uma forma humanizada, sem trazer mais danos aos indivíduos, desencadeando o papel de “amigo” da criança, onde o cuidar entra como a etapa mais importante neste momento (BRANDÃO *et al.*, 2017).

Diante do supracitado, o CPP torna-se uma assistência oferecida ao paciente onde ele recebe atenção, carinho, visando totalmente a melhora do seu bem-estar. Sendo extremamente importante para trazer resultados positivos como o alívio da dor e

outros sintomas. Os profissionais de saúde podem oferecer um amparo para a criança e seus familiares atendendo as suas necessidades e anseios, tornando o ambiente hospitalar mais confortável e agradável, e menos traumatizante em suas vidas (EVANGELISTA *et al.*, 2016).

Portanto, o atendimento a criança e a família vai além das exigências da saúde, sempre dando atenção em transmitir confiança, onde o enfermeiro busca conquistar o tratamento adequado observando as necessidades da criança, a fim de alcançar resultados positivo na vida de ambos (XAVIER *et al.*, 2020).

O cuidado paliativo vem tendo a sua evolução acrescentando qualidade nos dias de vida do paciente, tanto para a criança e a família que adoece junto, por isso reforça a preparação e a formação adequada dos profissionais de saúde (COSTA; ASSUNÇÃO; SALLES, 2017).

As competências central do cuidado paliativo, define o caminho que a equipe multidisciplinar deve seguir, encaixando o preparo profissional para efetuar ações ordenadas pelo conhecimento e oferecer os cuidados com qualidade, atendendo a necessidade do paciente (BRABO; LAPRANO, 2018).

O principal fundamento do cuidado paliativo é o cuidar, exigindo uma energia psicológica e emocional, dessa forma esse cuidado ofertado pelo enfermeiro aos pacientes deve ser oferecido de uma forma humanizada conforme sua particularidade (BRANDÃO *et al.*, 2017).

Deve se inserir ações de humanização no trabalho da enfermagem de unidades pediátricas, tornando a hospitalização mais breve para a criança e menos traumatizante (DAL`BOSCO *et al.*, 2019).

Esse cuidado oferecido pelo enfermeiro gera um aumento emocional, sendo assim todo esse processo envolve uma formação de um plano para os diversos tipos de confronto emocional e físico, procurando organizar esses sentimentos, sempre ofertando um tratamento menos doloroso e com mais dignidade tanto para o paciente como para a família (SANTOS *et al.*, 2016).

3.2 Brinquedoteca, *Gamer* e Brincadeiras, importância para Saúde

As crianças apresentam necessidades que devem ser respeitadas como o cuidar e o brincar que é fundamental em todas as etapas de suas vidas. Isso é

fundamental para a promoção da saúde mental, estimulando a criatividade e a imaginação (SILVA *et al.*, 2017).

A utilização do brincar no ambiente hospitalar vem tendo um papel importante. Um estudo de revisão bibliográfica, explica que através de jogos pode-se minimizar nas crianças os impactos causados pelo ambiente hospitalar, usando como recurso terapêutico, desencadeando reações positivas como a melhora dos sentimentos negativos, ajudando também na comunicação e em seu relaxamento podendo aliviar estresse causado pela internação (GIAXA *et al.*, 2019).

Certas atividades auxiliam na junção do tratamento dentre uns dos benefícios a melhora na qualidade de vida, agressividade e ansiedade, proporciona momentos de euforia e alegria melhorando a socialização, nesse contexto é notório que o brincar na unidade hospitalar é valioso (OLOCKA *et al.*, 2018).

Uma pesquisa feita por relato de experiência desenvolvida no Mestrado em Enfermagem juntamente com o curso de Engenharia da Computação, apontou-se a utilização do lúdico que são atividades que tem entretenimento que causa prazer e alegria, para preparar crianças no procedimento de punção venosa. Desta forma, a criança tem a oportunidade de conhecer e compreender o procedimento através do brincar. Já, que a tecnologia, oferta o brincar e o cuidar, deixando a criança, o mais confortável possível, melhorando a interação social no ambiente hospitalar (CUNHA *et al.*, 2017).

De acordo com Carvalho e colaboradores, 2018, através das atividades que causa diversão e entretenimento para crianças e adolescentes, o hospital torna-se em um ambiente mais agradável. Cujas afirmações, desvelou em um estudo qualitativo, no qual os participantes faziam o uso do videogame como uma terapia, alcançando resultados positivos, rompendo os sentimentos de tristeza, onde apresentaram melhora dos seus sentimentos como: bom humor, alegria em meio a dificuldade que se encontravam (CARVALHO *et al.*, 2018). Dessa forma o game é oferecido como um material de apoio à criança deixando o ambiente hospitalar mais agradável, afastando os sentimentos negativos.

Sendo assim, os games influenciam na melhora da comunicação e na aproximação fortalecendo vínculos criados no ambiente hospitalar, contribuindo na diversão, minimizando as complicações encontradas durante o tratamento, além de resgatar a essência da infância (NEVES; ALVES; GONZALES, 2015).

Deve-se levar em considerações os benefícios dos games, quando utilizamos de modo adequado, podendo exercitar o cérebro e se divertir ao mesmo tempo, inserindo ele em algum tratamento. Ainda fortalecendo a conexão familiar através do game (ALVES; LISBÔA, 2017). Contribuindo para o seu cuidado, os games também desencadeiam um papel acolhedor com o ambiente familiar da criança (SPOSITO *et al.*, 2018).

Num estudo de pesquisa qualitativa foi mostrado a importância das brinquedotecas em hospitais, fazendo que as crianças tivessem acesso aos brinquedos que não levam a exaustão, como: quebra cabeças, videogames, desenhos, onde elas encontram o entusiasmo do brincar, trazendo conforto também para os familiares que diante da dificuldade do tratamento encontram momentos de alegria e desenvolvem mais forças para continuar lutando (SILVA; CABRAL, 2015).

Para o alívio do estresse é importante que o enfermeiro desenvolva atividades que levam a brincadeiras, já que no ambiente hospitalar a criança encontra-se com algumas limitações. Desse modo, o apoio do enfermeiro demonstrando que não está ali para causa dor, mais sim, para ajudar e cuidar de sua saúde, tornando a sua rotina menos traumática (DEPIANTINI; MELO; RIBEIRO, 2018).

Contudo o brincar representa afeto e carinho e devido ao adoecimento e consequências do internamento acaba gerando sentimentos de sofrimento podendo até causar algum dano (VASCONCELLOS; CUNHA, 2018). Então busca-se recursos que podem transformar essa rotina exaustiva e torna-la mais leve.

Durante o processo essas atividades despertam varias questões e incômodos, tanto para o paciente e quem o acompanha, então através da recreação a criança demonstra a sua realidade e o seu mundo (ALVES; LISBÔA, 2017).

Portanto, métodos como esses recursos alivia o estresse da criança durante o procedimento onde poderá ser usado na rotina de enfermagem servindo como aliado ao profissional da saúde, e para os pacientes tornar o atendimento mais humanizado (BERTÉ *et al.*, 2017).

Esses momentos oferecidos a criança de brincar e criar, fantasiar e relacionar-se com o mundo, com o passar dos dias proporcionam mais descobertas diferentes, ajudando a obter um enfrentamento, lhe proporcionando melhoras no seu quadro clínico, beneficiando também a família que acompanha o paciente ao desfrutar de momentos alegres e prazerosos (ELIAS; MOREIRA; PARRA, 2017).

Acredita-se que os pacientes pediátricos sejam beneficiados de forma acentuada com o brincar durante o processo de hospitalização, trazendo momentos de diversão, lazer, descontração e socialização, transformando sua pousada no hospital menos traumática, onde a acomodação e aceitação ao tratamento seja mais fácil (OLIVEIRA; MATOS, 2019).

Todavia, consideramos que, mesmo sendo diagnosticada com uma doença grave e arrasadora, a criança nunca perde seu estado de criança, tendo em si a necessidade de brincar e se distrair-se como a que possuía antes de ter adoecido (LIMA *et al.*, 2019).

Esses espaços para brincar nos mostraram sua importância e se tornou fundamental em questão do enfrentamento do tratamento, deixando o ambiente hospitalar mais acolhedor e favorecendo o cuidado integral dos pacientes, vale ressaltar que os hospitais devem investir mais nesses recursos, e assim contribuir mais no tratamento dos pacientes oncológico (SPOSITO *et al.*, 2018).

Portanto é necessário que o enfermeiro tenha criatividade incorporando o brincar na rotina dos pacientes, tencionando a criação de vínculo e na contribuição dos cuidados, banalizando a imagem do enfermeiro que esta li para causar dor à criança, desse modo, contribuindo para o paciente continuar sendo criança e liberta-se do confinamento de estar no ambiente hospitalar (DEPIANTINI; MELO; RIBEIRO, 2018).

Utilizar esse meio estratégico tão peculiar para a criança como método para educação em saúde, proporcionando suporte para o paciente e a família, levando em conta que o brincar se torna fundamental nessa assistência para a efetivação de um cuidado pleno e humanizado (COSTA *et al.*, 2016).

A brinquedoteca proporciona melhoras significativas na assistência oferecida à criança tanto no tratamento ambulatorial como no hospitalar, o que se torna notável para quem os acompanha, também se enfatiza o perfil socializador da brinquedoteca, testemunhando mudanças no relacionamento com outras crianças e com os profissionais (MELO *et al.*, 2017).

A brincadeira não deve ser julgada como uma atividade de tempo livre, porém como um componente do tratamento, fazendo com que o tempo de internação seja diminuído e amenizando os traumas da internação (GUARIZI *et al.*, 2018). Nesse sentido o brincar reduz o estresse, desconfortos e pode contribuir na melhora do

relacionamento entre os familiares e profissionais ou até mesmo com outras crianças (LOPES *et al.*, 2020).

Brincar é uma atividade que se torna necessário em qualquer momento na vida de uma criança, além de proporcionar momentos de diversão, socialização, contribui também para o desenvolvimento e aprendizado, o paciente pediátrico com câncer passa por diversos processos estressantes e conseqüentemente deve ser inserido o brincar como estratégia de lazer (PAIXÃO; DAMASCENO; SILVA, 2016).

Com o intuito de mostrar o procedimento a brincadeira vem tendo a sua importância, explicando quais processos ela terá que passar, e por meio dessa interação a criança tem a oportunidade de perguntar e de se interagir de maneira positiva durante o mesmo (ROCKEMBACH *et al.*, 2017).

É notável que o brinquedo tem seus benefícios e corresponde de uma forma proveitosa na vida das crianças que contém alguma limitação devido a doença, dessa forma, proporciona-se momentos de conforto mesmo estando em um hospital (SANTOS *et al.*, 2020).

As brinquedotecas tem o potencial de transformar o ambiente hospitalar em menos hostil, criando vínculos entre os profissionais de saúde, durante o tratamento, contribuindo de uma forma eficiente para melhor aceitação dos procedimentos invasivos (SANTOS *et al.*, 2020).

Sendo assim, o brincar é umas das realizações de um cuidado eficaz e mais humanizado, então é de suma importância que o profissional coloque esse recurso na rotina do paciente, tendo como intuito de também mostrar que a hospitalização e o processo de internação não tira da criança o seu direito de brincar (CHAVION *et al.*, 2021).

3.3 O Lúdico e a Internação

É fato que a internação é um ambiente estressante e desagradável para a criança, onde ela é submetida por processos que lhe causa dor, que por sua vez também vem carregada de situações igualmente estressantes como a uma mudança de hábitos e rotina (FERREIRA, 2017).

Com a evolução do câncer a criança se depara fora do seu contexto social que se encontrava, como a rotina da escola seus amigos que era acostumada brincar

e a sua família, tudo isso por causa dos limites que a doença e o tratamento impõe, diante desse fato as práticas de brincadeiras e o lúdico se encaixa perfeitamente em sua rotina para agir de forma positiva nos sentimentos da criança ajudando a compartilhar seus medos, angustias e ansiedade (MOREIRA-DIAS; SILVA, 2018).

Segundo os autores Freitas e Agostini (2019) o processo da hospitalização e as mudanças da rotina da criança, favorece o surgimento de sentimentos como o medo, levando em conta que as atividades realizadas antes da doença traziam alegria e com o aparecimento da doença a realidade gera muito sofrimento na maioria das vezes. Devido a isso oferecer um tratamento diferenciado, com a disponibilização de outros recursos que contribuem para o tratamento da criança em CPP se faz necessário.

A internação causa inquietação e fragilidade, e para isso, cessar ou minimizar fatores negativos, através do desenvolvimento de atividades que melhoram a hospitalização é uma grande ferramenta (SILVA *et al.*, 2018). Dessa maneira o lúdico, diante de um ambiente hospitalar, traz um acolhimento ao paciente infantil, a criança passa à saber o que será feito com ela, levando a uma acomodação, onde o processo de cuidado se torna mais fácil (TAKAOKA; PIO, 2019).

Tal questão, se torna um instrumento onde os enfermeiros podem usar para oferecer os cuidados a criança diante do enfrentamento da doença e a hospitalização, assim como os demais cuidados o brincar tem sua importância. Em ambas as áreas da enfermagem, alguns profissionais de saúde citam o lúdico como uma forma de cuidado trazendo vários benefícios (MARQUES *et al.*, 2016). Para Giaxa *et al.* (2019) este é instrumento onde as crianças conseguem afastar as sensações negativas da internação durante o tratamento.

Diante disso, o brincar faz com que a criança aceite os procedimentos a serem realizados, desencadeando ações que podem diminuir a dor, compreendendo que o momento irá passar (SOSSELA; SAGER, 2017). A ludoterapia proporciona para criança mais confiança, auxiliando a se acostumar com o ambiente hospitalar e com as pessoas que a cercam criando uma interação. Proporcionando compreensão e entendimento da equipe hospitalar, sobre a sua saúde e o processo do cuidar bem como colabora positivamente com o tratamento (MOTA; SANTOS JÚNIOR; SILVA, 2019).

Para as crianças essas práticas causam sentimentos bons, contribuindo na diminuição das aflições, obtendo melhora sobre o cuidado com a criança, nota-se que essas atividades são muito importantes, diante das crianças que estão em internação (LIMA; SANTOS, 2015).

Por meio do brincar, os profissionais de saúde têm uma boa comunicação, diminuindo o estresse e desenvolvendo encorajamento da criança. Sendo de extrema importância que as brincadeiras sejam cada vez mais valorizadas nos hospitais (ENGENHEIRO *et al.*, 2016).

Este recurso terapêutico deve estar sempre ligado ao tratamento do paciente infantil, pois o brincar tem uma ligação muito forte com a infância, contribui para o tratamento trazendo resultados positivos (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017). Dessa forma é importante que o lúdico seja inserido na rotina da criança, estimulando a criança a se expressar e assim causar uma melhora em relação ao estado psicológico (PEREIRA; SILVA; BELÉM, 2018).

O atendimento a criança deve ser de forma lúdica, se transformando em diversão e aprendizado, atuando como uma forma de prevenção ou de reabilitação da doença, trazendo por um momento o sentimento de que não estão doentes e que tenham um aproveitamento melhor no cotidiano no hospital (LIMA; CHANINI, 2020).

Por meio de atividades lúdicas é possível dar continuidade no desenvolvimento da criança, afastando a sensação de culpa e revolta que surge durante o tratamento, trazendo calma e que a mesma colabore positivamente com o tratamento (SILVA *et al.*, 2018).

Ao proporcionar um ambiente alegre, com atividades que pode ser escolhida por seus participantes, no qual vai ser trabalhado as emoções e proporcionar momentos divertidos e descontraídos, transformando tudo isso em uma terapia que contribuirá na vida desse paciente (ZIMMERMANN *et al.*, 2020).

Portanto, sabemos como é satisfatório ver os pacientes se divertir, formar amizades com outras crianças que estão enfrentando o mesmo desafio e trocar experiências, modificando a tristeza em alegria, usando a brinquedoteca e o lúdico como construtor de conhecimentos (SILVA; PIOVESAN, 2018).

A terapêutica do lúdico apresenta o processo do tratamento e expõe a sua importância e necessidade, dando chance para que a criança consiga indagar e se interagir de modo contribuinte durante o mesmo (ROCKEMBACH *et al.*, 2017).

No presente estudo de Nascimento e colaboradores, 2016, relata que o conjunto entre brinquedo, profissional e a criança se contabiliza como uma intervenção humanizada, providenciando atividade entre o mundo real e imaginário, podendo transformar a barreira do adoecimento.

Sabemos que é necessário esses momentos para os paciente e para os familiares que o acompanha, transformando esses momentos em alegria em um ambiente lúdico, gentil e seguro para as crianças (BORGES; BRAMATTI, 2020).

Portanto, na vivência hospitalar é notável que as atividades lúdica é o momento mais esperado pelos pacientes pediátricos e causa uma transformação, sendo considerado como um apoio a cura ou uma melhoria na qualidade de vida de um paciente com doença crônica (FIGUEIREDO JUNIOR *et al.*, 2019).

A prática do lúdico para a criança e para os profissionais de saúde se torna uma ferramenta fundamental, o que acaba se transformando em uma assistência que melhora a aceitação dos procedimentos a ser cumprido (LIMA *et al.*, 2019).

Portanto, os exercícios de grupos lúdicos se espelha em uma motivação para dar continuidade ao tratamento, melhorando significativamente o estado físico, social e psíquico dos pacientes, propiciando diversão, distração, alegria tranquilidade, alívio e ameniza a sensação de abandono entre outros benefícios (VINHANDO *et al.*, 2019).

Podemos compreender que o lúdico é voltado para o cuidado com olhar humanizado, levando em conta como o protagonista principal a criança, na qual, deve ser recebida da melhor maneira e poupada de experiências traumáticas, dessa forma a equipe de saúde busca-se disponibilizar o melhor cuidado (SILVA *et al.*, 2020).

Os enfermeiros também se tornam educadores e em muitas vezes buscam recursos criativos que norteia a necessidade do seu publico, devemos destacar que no momento árduo da doença, como tristeza, processo da internação e dor, o brincar permite alegria e tira sorrisos principalmente com as crianças, fazendo com que o tratamento seja mais suportável (BELARMINO *et al.*, 2017).

É de suma importância que os hospitais desenvolvam praticas de assistências acolhedoras tanto para criança e seus familiares que costumam estar apreensivos devido ao diagnostico, nesse caso o lúdico vai proporcionar no paciente e quem o acompanha momentos de prazer, alegria e descontração (SANTOS *et al.*, 2019).

Diante disso, cabe aos profissionais estudar sobre a temática e entender que não basta somente o conhecimento científico e procedimentos técnicos e sim

contribuir na vida do paciente, tornando todo o processo da hospitalização menos doloroso e desagradável para a criança (LIMA; BARBOSA; MONTEIRO, 2015).

Portanto a presença do lúdico no ambiente hospitalar contribui para a quebra de barreiras que caracteriza o hospital como um local que está ali apenas para oferecer tratamento, mais sim com o desenvolvimento de um espaço para aprendizagem e brincadeira, contribuindo na vida do paciente (TEIXEIRA *et al.*, 2015).

Essa iniciativa que o lúdico proporciona ajuda a encontrar opções para as crianças lidar com suas emoções, promovendo prevenção de novos trauma e danos futuros, oferecendo qualidade no cuidado prestado para a criança durante a internação (ALVES *et al.*, 2019). O estudo de Oliveira *et al.* (2020) enfatiza que a enfermagem deve relacionar o brinquedo na rotina dos pacientes.

Concluimos que o lúdico é um recurso de fácil aplicação e preciso para amenizar ou eliminar danos da hospitalização, sendo uma atividade que possui várias formas de se desenvolver seja ela através de instrumentos como brinquedos e desenho ou práticas cantadas (PINTO *et al.*, 2015).

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento da Pesquisa

Tratou-se de um estudo de uma revisão bibliográfica que visa à efetividade da pesquisa voltada para a temática em crianças hospitalizadas sob Cuidado Paliativo Pediátrico.

4.2 Local da Pesquisa

Foram selecionados artigos científicos nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) é um índice e repositório bibliográfico da produção científica e técnica em Ciências da Saúde publicada na América Latina e no Caribe e BDENF-Enfermagem que é uma base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem. É desenvolvida pela Biblioteca J. Baeta Vianna, do Campus da Saúde/UFMG..

4.3 Considerações Éticas

A pesquisa por ser uma revisão, não foi submetida ao comitê de ética de Pesquisa da Faculdade de Apucarana, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS),

4.4 Coleta de Dados

Inicialmente foi realizada consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para conhecimento dos descritores universais. As bases de dados eletrônicas acessadas foram: (LILACS) e BDENF-Enfermagem. Os descritores utilizados foram submetidos na Biblioteca Virtual em Saúde, Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Para a seleção da amostra foram utilizados artigos publicados no período de

janeiro de 2015 a janeiro de 2021, que abordaram o tema Benefícios de jogos e brincadeiras para crianças em cuidado paliativo.

Considerou a impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra, artigos que obtivessem inconsistência metodológica, estudos duplicados, anais de congresso, editoriais e resenhas. Após a leitura dos resumos e títulos foram excluídos os estudos que não se enquadram nos critérios de inclusão e que não respondiam ao objetivo do trabalho. Os demais estudos foi discutido e analisados na íntegra.

4.5 Análise de Dados

O referido estudo teve seu conteúdo realizado em etapas, a primeira etapa foi realizada a pré-análise, exploração dos materiais e interpretação do resultado; na segunda etapa realizaremos a leitura de extração de dados, possibilitando uma leitura abrangente do conteúdo. Já na terceira etapa, com a leitura realizaremos à codificação da temática fixada nos fichamentos e organização de categorias para resultado e discussão de acordo com a literatura.

A amostra foi selecionada a partir da leitura de resumos dos artigos encontrados que responderam ao problema da pesquisa e que alcançaram os objetivos propostos.

4.6 Critérios de Inclusão

Como critérios de inclusão foram os artigos publicados no período de 2015 e janeiro de 2021.

4.7 Critérios de Exclusão

Os critérios de exclusão foram os artigos que não se encaixa com o tema da pesquisa e nos períodos estabelecidos nos critérios de inclusão.

5 RESULTADOS E DISCUSÃO

Após a busca nas bases de dados mencionadas (LILACS e BDEF-Enfermagem), elaborou-se o Quadro 1, com apresentação dos estudos encontrados:

Quadro 1 - Representação de estratégia de busca dos artigos

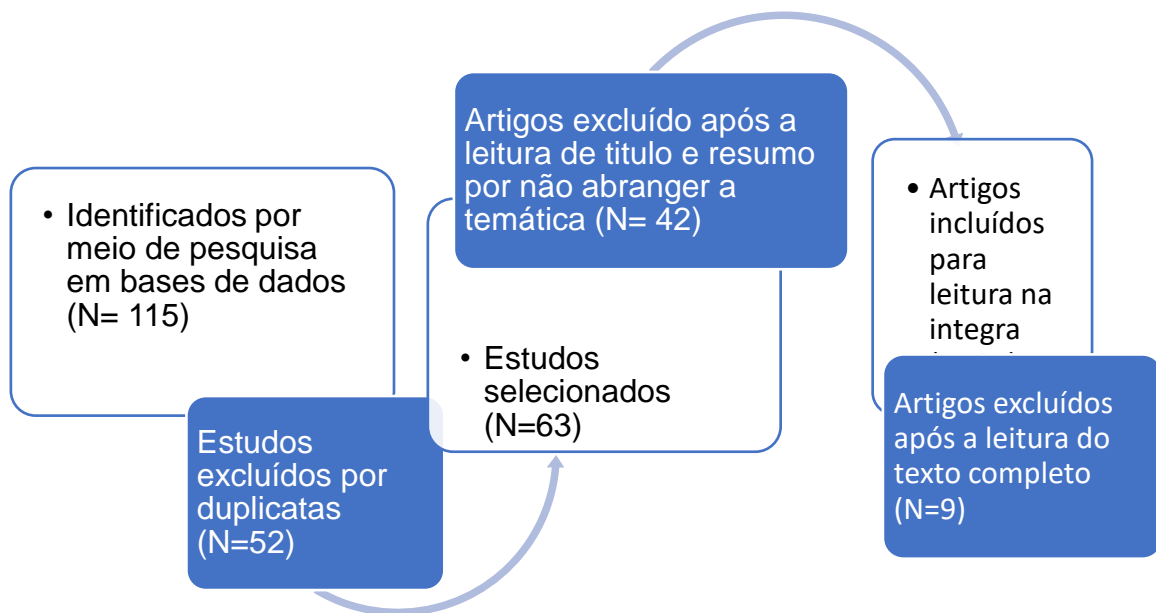
Bases de dados	Descritores	N°
LILACS	Cuidados paliativos, Pediatria, Ludoterapia	68
BDEF-Enfermagem	Cuidados paliativos, Pediatria, Ludoterapia	47
Total de estudos		115

Fonte: Autora da pesquisa (2020).

Após a trajetória percorrida na seleção dos artigos restaram para a discussão 12 artigos, sendo 8 estudos da BDEF- Enfermagem e 4 estudos da LILACS. Sendo assim, elaborado um quadro de amostra final das pesquisas contendo título do estudo, ano, base de dados, periódicos, enfoque do estudo.

Realizou-se a identificação de estudos nas bases de dados, a partir da sumarização da trajetória percorrida na seleção dos artigos, realizou-se um fluxograma apresentando todas as etapas realizadas, conforme Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Autora da pesquisa (2020).

Para realizarmos a discussão iremos primeiramente apresentar os resultados do estudo com a descrição dos artigos encontrados, de acordo com o ano de publicação e a base de dados onde estão indexados (QUADRO 2).

Quadro 2 - Amostra final da pesquisa

Título	Ano	Base de dados	Periódicos	Enfoque do estudo
Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil	2016	BDENF-Enfermagem	CuidArte, Enferm .	ludoterapia
Anjos da enfermagem: O lúdico como instrumento de cidadania e humanização na saúde	2017	BDENF-Enfermagem	Rev. enferm UFPE on line	Lúdico no tratamento do câncer
La sala de juegos terapeutica en el ambiente hospitalario	2017	LILACS	Medicina Infantil	Benefício do jogo para a criança
Brinquedo terapêutico em unidade de terapia	2017	BDENF-Enfermagem	Rev. enferm UFPE on line	Seção lúdica

intensiva pediátrica				
Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico	2018	BDENF-Enfermagem	Rev. enferm UFPE on line	Brinquedo terapêutico como ferramenta
A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil	2018	BDENF-Enfermagem	Rev. enferm UFPE on line	Lúdico e seus benefícios no contexto hospitalar
O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia	2018	LILACS	AV. Enferm.	Contribuição dos brinquedos
Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada	2019	BDENF-Enfermagem	Rev. enferm UFPE on line	Estratégias lúdica no cuidado à criança
A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica	2019	BDENF-Enfermagem	Rev. enferm UFPE on line	Utilização do lúdico
Humanização hospitalar na pediatria: "Projeto enfermeiros da alegria"	2019	BDENF-Enfermagem	Rev. enferm UFPE on line	Brincar como aliado
Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa	2020	LILACS	Revisa	Importância do brinquedo terapêutico
Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico infância	2020	LILACS	Rev. Enferm. UER	Brincadeiras com crianças na oncologia

Fonte: GONÇALVES; RAVELLI (2021).

Todos os estudos apontam que a utilização do lúdico juntamente com o cuidado oferecido à criança tem resultados positivos proporcionando vários benefícios

diante da dificuldade encontrada na internação, tendo essa ferramenta como auxílio a doença.

Quando a criança brinca por um momento ela esquece que está com câncer, pois as brincadeiras desencadeiam momentos de alegria e bem estar, melhorando também a socialização entre as pessoas que está presente em sua rotina (LOPES *et al.*, 2020). Sabemos que a criação de vínculos melhora a socialização entre familiares, pacientes e profissionais da saúde, deixando o cuidado menos estressante e traumatizante.

Recomenda que a equipe de enfermagem encaixe o brinquedo terapêutico na rotina desse paciente pediátrico, já que pode se desenvolver esse recurso como uma forma de apoio em todas as fases do processo de cuidar (OLIVEIRA *et al.*, 2020). É de suma importância que cada cuidado que a enfermagem aplique na criança transmita confiança e conforto, então o brinquedo terapêutico se torna um ótimo aliado.

Toda criança tem necessidade de brincar e elas precisam que isso seja aplicado no hospital, a criação de um ambiente voltado para jogos e brincadeiras deve ser adaptado a necessidade das crianças (FERREIRA., 2017). Nós como adultos reconhecemos a importância do brincar com ela desenvolvemos nossa personalidade e socialização.

Sabemos que nem todos os hospitais tem estrutura para oferecer uma sala de brinquedoteca, porém também podemos oferecer outros espaços como cita o autor Sposito *et al.* (2018) devido a ausência desses espaços pode se desenvolver as atividades lúdicas em pátios, jardins e sala de recreação.

No estudo realizado por Dal`Bosco *et al.* (2019), desenvolveu o projeto "Enfermeiros da alegria", tendo um bom resultado levando distração e divertimento para as crianças, diante das brincadeiras no hospital trouxeram novos significados no cuidar que cooperam em uma assistência mais humanizada. Para a criança se divertir não precisamos de muitos recursos e investimentos temos opções de brincadeiras cantadas, contação de história e narrativas entre muitas outras, e todas essas atividades não levam a exaustão física.

Muitos profissionais notam que o lúdico tem sua importância e reconhecem mudanças positivas no comportamento das crianças (SILVA *et al.*, 2019). Essas

mudanças também alcançam os familiares e acompanhantes que estão ali presente no dia a dia do paciente, e que por um momento se aliviam em ver a criança se divertir.

Essas estratégias lúdicas para os profissionais é uma forma de entreter e distrair a criança durante a hospitalização e minimizar seu sofrimento (PAULA *et al.*, 2019). Enquanto existir meios e possibilidade para trazer conforto ao paciente pediátrico é de grande valia, tanto para o lado pessoal do profissional como na vida da criança.

O lúdico tem como benefício diminuir o estresse a ansiedade, sentimento de culpa e revolta, que podem surgir durante a internação, também faz com que a criança fique mais colaborativa e calma (SILVA *et al.*, 2018). Nessa visão, a hospitalização já é difícil para uma pessoa adulta, agora imagine para uma criança o tão assustador que é, por isso é tão importante a utilização desses recursos.

A ludoterapia solicita um direcionamento adequado para cada criança selecionando o brinquedo ou brincadeira de acordo com sua faixa etária e as suas condições clínicas (PAIXÃO; DAMASCENO; SILVA, 2016). Cada idade tem sua peculiaridade e interesse, nesse caso toda atividade proposta deve despertar interesse para que a mesma tenha seus objetivos alcançados.

Cabe aos profissionais desenvolver essas práticas e utilizar o brinquedo terapêutico, visto que ambos colaboram na terapia para a criança hospitalizada tornando a assistência oferecida mais qualificada e humana (SILVA *et al.*, 2018). Portanto a prática do lúdico deve ser ensinado desde a formação desses profissionais para que o conhecimento científico e lúdico caminhe junto na prática.

Quando a criança manipula esses brinquedos no hospital elas expressam seus sentimentos verbalmente ou por comportamentos não verbais (FONTES *et al.*, 2017). Já ouvimos frases como “O nosso corpo fala”, algumas crianças por medo e receio tem mais dificuldades em se expressar o que sentem e o brinquedo oferece um amparo que colabora no relaxamento do paciente fazendo com que ela perca esse medo de comunicar o que está sentindo.

Nesse contexto a atividade lúdica vem sendo vista como um diferencial no tratamento, portanto, deveria ser colocada na rotina das unidades hospitalares já que seus benefícios vem sendo mostrado em vários estudos (SILVA *et al.*, 2017). Enfatiza-se a pesquisa de novos estudos e criação de métodos que possa colaborar para todos envolvidos no cuidado paliativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que no coração de cada criança está o brincar, diante disso nos como profissionais da saúde devemos cuidar do paciente como um todo atendendo todas as suas necessidades. Diante disso, em consideração aos estudos que foi discutidos na integra notamos que essas atividades que envolvem brincadeiras tem demonstrado eficácia no atendimento a criança.

Portanto o profissional que se beneficia com esses recursos esta colaborando de forma positiva na vida do paciente seja por atos e atividades simples, mais que para as crianças são valiosa agindo de forma positiva e ajudando na aceitação do que esta acontecendo com ela, trazendo diversão e relaxamento.

Foi destacado neste estudo a importância da realização de novas pesquisas, pois nos deparamos como uma baixa publicação, porém esse estudo servirá como um auxílio para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao cuidado paliativo, onde irá estimular novas ideias de recursos, com objetivo de melhorar o atendimento e a assistência oferecida ao paciente pediátrico.

Ressalta-se que o estudo dessa revisão é voltado para a enfermagem e para a criança, com intuito de melhorar a prática do cuidado paliativo deixando cada vez mais humanizado juntamente com o lúdico, a fim de minimizar os desconforto da doença e promover alívio da dor ofertando conforto e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Karine de Melo Cezar *et al.* A Vivência dos Pais da Criança com Câncer na Condição de Impossibilidade Terapêutica. **Rev. Texto contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002120014>. Acesso em: 09 mar. 2020.
- ALVES, Liriah Rodrigues Burmann *et al.* A criança hospitalizada e a ludicidade. **Rev. Mineira De Enfermagem**, v. 23, fev., 2019. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190041>. Acesso: 07 mar. 2021.
- ALVES, Niag de Souza; LISBÔA, Cléo Pagno. Benefícios dos Video Games Para a Saúde. **Rev. Eletrônica em Gestão e Tecnologia**, v. 1, ago., 2017. Disponível em: <http://revista.faqi.edu.br/index.php/revista1/article/view/96/123>. Acesso em: 11 mar. 2020.
- ALVES, Stephanie Witzel Esteves; UCHOA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha. Estratégias de atuação da psicologia diante do câncer infantil: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 20, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100005. Acesso em: 15 mar. 2020.
- AMADOR, D. D. *et al.* É melhor contar do que esconder”: a informação como um direito da criança com câncer. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, 2016. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-S1676-3793201600004/2238-202X-sobep-S1676-3793201600004.pdf. Acesso em: 02 dez. 2020.
- BARBATO, Karin Barrera de Almeida; ANTUNES, Katia Rodrigues; LOURENCO, Maria Teresa Cruz. Reflexões sobre vivências da criança com câncer diante da morte. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, jun., 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100016. Acesso em: 15 mar. 2020.
- BELARMINO, Izabel Palmeira *et al.* O lúdico na educação e saúde: uma percepção da enfermagem. **Congresso Brasileiro de Ciências da saúde**, 2, 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID81_14052017091746.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.
- BERTÉ, C. *et al.* Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. **Rev. baiana enfermagem**, 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20378/15101>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- BORGES, Gabriele da Silva; BRAMATTI, Rafaela. A importância do espaço lúdico no ambiente hospitalar. **Fag Journal of health**, v. 2, dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i4.254>. Acesso em: 01 mar. 2021.

BRABO, Bruna Christine Floriano; LAPRANO, Manoela Gomes Grossi. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. **Rev enferm UFPE**, Recife, 12, set., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234942/29912>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRANDÃO, Meire Carla Pereira *et al.* Cuidados Paliativos do Enfermeiro ao Paciente Oncológico. **Rev. Brasileira de Saúde Funcional**, v. 1, dez., 2017. Disponível em: <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/879>. Acesso em: 08 mar. 2020.

BREEMEN, Camara Van. A ludoterapia no cuidado paliativo pediátrico: ouvindo a história e cuidando do corpo. **International Journal of Palliative Nursing**, 2015. Disponível em: doi:10.12968/ijpn.2009.15.10.44888. Acesso em: 08 mar. 2021.

CAIRES, Susana *et al.* Recidiva Oncológica: Olhares dos Profissionais Hospitalares sobre as Dificuldades do Paciente Pediátrico. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, jun., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000200333&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 jan. 2021.

CARVALHO, B. M. *et al.* Percepção de familiares de crianças internadas em unidade pediátrica sobre cuidados paliativos. **Braz. J. of Develop**, 2017. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17646/14322>. Acesso em: 02 dez. 2020.

CARVALHO, Talita Grazielle Pires *et al.* O Olhar do Paciente Sobre o Câncer Infante juvenil e sua Percepção a Cerca de seus Sentimentos e Emoções Diante do Videogame. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 24, jun., 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/72695/48563>. Acesso em: 23 fev. 2020.

CHAVION, Susane Dal *et al.* Utilização do brinquedo terapêutico para a criança que vivencia o processo de hospitalização: Uma revisão narrativa. **Brazilian journal of health review**, Curitiba, v. 4, jan-fev. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22724>. Acesso em: 14 fev. 2021.

COSTA, Danieli Teles Liviéri *et al.* O brincar na assistência de enfermagem à criança- revisão integrativa. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 16, jun., 2016. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-16-01-0036/2238-202X-sobep-16-01-0036.x49543.pdf. Acesso em: 11 fev. 2021.

COSTA, Jenifer Barbara Fernandes; ASSUNÇÃO, Tamilles Alves de Oiveira; SALLES, Heli da Silva Araújo. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Enfermagem Brasil**, v. 16, 2017. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1152>. Acesso em: 5 jan. 2021.

CUNHA, Mariana Lucas da Rocha *et al.* Aplicativo para preparo da criança/família na punção venosa: relato de experiência. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, jul., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0386>. Acesso em: 23 fev. 2020.

DAL`BOSCO, Eduarda Bossani *et al.* Humanização hospitalar na pediatria: projeto "Enfermeiros da Alegria". **Rev. enferm UFPE**, Recife, abr., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038/31858>. Acesso em: 20 mar. 2021.

DEPIANTINI, Jéssica Renata Bastos; MELO, Luciana de Lione; RIBEIRO, Circéa Amália. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Escl. Anna Nery**, v. 22, maio 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0313>. Acesso em: 11 mar. 2020.

DIAS, Jéssica David *et al.* Desenvolvimento de serious game como estratégia para promoção de saúde e enfrentamento da obesidade infantil. **Rev. Latino- Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, ago., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1015.2759>. Acesso em: 13 fev. 2020.

ELIAS, Jéssica dos Santos; MOREIRA, Natiele Dias; PARRA, Cláudia Regina. A importância do brincar na hospitalização de criança com câncer. **Psicologia PT**, out. 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1121.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ENGENHEIRO, Olívia *et al.* Benefícios do Brincar Terapêutico em Crianças Hospitalizadas. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 2, abr. 2016. Disponível em: http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/130/159.. Acesso em: 15 mar. 2020.

EVANGELISTA, Carla Braz *et al.* Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, jun., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324i>. Acesso em: 09 mar. 2020.

FERREIRA, Maria José. La sala de juegos terapeutica en el ambiente hospitalario. **Children´s Medicine**, v. XXIV, jun., 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-878907>. Acesso em 20 mar. 2021.

FERREIRA, S. C. **A Gamificação na Área da Saúde: Um Mapeamento Sistemático**. 2019. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/sjec/article/view/6328/3992>. Acesso em: 07 mar. 2020.

FERREIRA, Thalys Maynard Costa *et al.* Validación de instrumentos para el cuidado en pediatría: un estudio integrativo. **Rev. Electrónica trimestral de enfermería**, Murcia, v. 18, fev., 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.4.357381>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes de *et al.* A importância do brincar durante a internação Hospitalar: Um relato de experiência. **Rev. Eletrônica Acervo Científico**, v. 5, out., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i4.254>. Acesso em: 03 mar. 2021.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá *et al.* Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, ago., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0493>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FREITAS, Tainara Brites de; AGOSTINI, Olivia Souza. Impactos da hospitalização parcial recorrente sob a perspectiva de crianças e adolescentes com mucopolissacaridoses em um hospital pediátrico. **Card. Brasileiro de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, set., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1636>. Acesso em: 14 mar. 2020.

GIAXA, Ana Cláudia Merchan *et al.* A utilização do jogo como recurso terapêutico no processo de hospitalização da criança. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, jun., 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100015. Acesso em: 15 mar. 2020.

GUARIZI, Marcelle *et al.* A brinquedoteca e o cuidado de enfermagem. **Rev. Científica multidisciplinar da Unisão José**, v. 11, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.cnad.edu.br/revista-ciencia-atual/index.php/cafsj/article/view/214>. Acesso em: 11 fev. 2021.

HILKNER, Stella Hermenegildo *et al.* Percepções de irmãos de crianças hospitalizadas por doença crônica. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. IV, mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jan. 2021.

IGLESIAS, S. B. O.; ZOLLNER, A. C. R.; CONSTANTINO, C. F. **Cuidado Paliativo Pediátrico**. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2016.v6s1-10>. Acesso em: 02 dez. 2020.

LIMA, Antonio José Araújo; CHAHINI, Thelma Helena Costa. Atividades lúdicas desenvolvidas com crianças em hospitais pediátricos. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 27, dez., 2020. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12301/8337>. Acesso em: 15 fev. 2021.

LIMA, Débora Alves *et al.* Prescrição do dia: ludoterapia. **Salão De Iniciação Científica das Faculdades Integradas dos Campos Gerais**, out. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/mylen/Downloads/572-3769-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

LIMA, Fabiana Cristina; CHAPARRO, Nilzalina Silva; ETO, Jorge. O brincar da criança com câncer: a transcendência da dor para o prazer. **Seminário Transdisciplinar da Saúde**. Disponível em:

<http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/SeminSaude/article/viewFile/619/778>. Acesso em: 10 fev. 2021.

LIMA, Kálya Yasmine Nunes de; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v. 36, jun., 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/51514/34190>. Acesso em: 15 mar. 2020.

LIMA, Mayanny da Silva; BARBOSA, Francisco Alisson da Silva; MONTEIRO, Luana de Moura. A importância do lúdico à criança hospitalizada: Revisão integrativa. **ReonFacema**, v. 1, out., 2015. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/54>. Acesso em: 05 mar. 2020.

MARQUES, Elisandra Paula *et al.* Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, jun., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000300218&script=sci_arttext. Acesso em: 15 mar. 2020.

MELO, Leiliandry de Araujo *et al.* A brinquedoteca na assistência a criança com câncer a visão dos familiares. **Revista Ciência Plural**, v. 2, abr., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11225>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MISKO, Maria Deguer *et al.* A experiência da família da criança e/ou adolescente em cuidados paliativos: flutuando entre a esperança e a desesperança em um mundo transformado pelas perdas. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**, jun., 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00560.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.

MOREIRA-DIAS, Patrícia Luciana; SILVA, Isabella Partezani. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. **Rev. Brasileira De Cancerologia**, v. 64, 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/28>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MOTA, Hyago Viana Alencar, SANTOS JÚNIOR, Claudio José; SILVA, Maria Rosa. Intervenção à Criança Hospitalizada e Ludoterapia: Revisão Integrativa. **Rev. Portal Saúde e Sociedade**, v. 4, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/7358/6374>. Acesso em: 15 mar. 2020.

NASCIMENTO, Wezila Gonçalves *et al.* Humanização da equipe de enfermagem no contato com a criança e a família através do lúdico: um relato de experiência. **Rev. da Universidade do Vale do Rio Verde**, v. 14, jul., 2016. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2438/pdf_427. Acesso em: 01 março 2021.

NEVES, Isa; ALVES, Lynn; GONZALES, Carina. **Jogos digitais nas classes hospitalares: desbravando novas interfaces.** 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/sjec/article/view/1243/840>. Acesso em: 11 mar. 2020.

OLIVEIRA, Débora Santos *et al.* Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. **REVISA**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n3.p563a572>. Acesso em: 20 mar. 2021.

OLIVEIRA, Josélia de Jesus Braga; MATOS, Otainan da Silva. Brinquedoteca hospitalar: importância para o brincar da criança hospitalizada com câncer. **Rev. Bibliomar**, São Luís, v. 18, dez., 2019. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/12679/7243>. Acesso em: 10 fev. 2021.

OLOCKA, R. E. *et al.* Brincar e Crianças com Câncer: Que Relação é Esta? **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12327>. Acesso em: 10 fev. 2021.

PAIXÃO, Adrielle de Brito; DAMASCENO, Tais Araujo Silva; SILVA, Josielson Costa. Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil. **Rev. CuidArte enfermagem**, v. 10, jul., 2016. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2016v2/209-216.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PARRA, Sanches *et al.* Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267030130004>. Acesso em: 08 mar. 2020.

PEREIRA, Danilo César; SILVA, Daniel Souza; BELÉM, Isabella Caroline. O Profissional de Educação Física na Recreação Hospitalar: Reflexões Sobre a Importância de sua Atuação Neste Ambiente. **Rev. Educação da Unipar**, v. 18, jun., 2018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6795/3616>. Acesso em: 15 mar. 2020.

PINTO, Maria Benegelania *et al.* Atividade lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa. **Rev. da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 13, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/mylen/Downloads/Dialnet-AtividadeLudicaESuaImportanciaNaHospitalizacaoInfra-5193258.pdf>. Acesso: 07 mar. 2021.

PISSINATI, Paloma de Souza Cavalcante *et al.* Desenvolvimento de um protótipo de web software de apoio ao planejamento da aposentadoria. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, ago., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3024.3169>. Acesso em: 15 mar. 2020.

- ROCHA, Maria Cristina Pauli *et al.* A experiência do enfermeiro no cuidado paliativo ao neonato/criança: a interface com o processo de morrer e do luto. **Saúde Rev.**, Piracicaba, v. 15, abr./ago., 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v15n40p37-48>. Acesso em: 04 jan. 2021.
- ROCKEMBACH, Juliana Amaral *et al.* Inserção do lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais. **Jornaul of nursing and health**, v. 7, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v7i2.7646>. Acesso em: 14 fev. 2021.
- SANTOS, Gustavo Mendes *et al.* A influência do brinquedo terapêutico no cuidado à criança em ambiente hospitalar. **Rev. Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/86>. Acesso em: 14 fev. 2021.
- SANTOS, Jaqueline Maria Silva *et al.* Atividades lúdicas e educação em saúde com crianças hospitalizadas: Um relato de experiência projeto resgatar. **GEPNEWS**, Maceió, v. 2, jun., 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7960/5794> . Acesso em: 05 mar. 2021.
- SANTOS, Priscila Gonçalves *et al.* Contribuição da brinquedoteca no tratamento de crianças hospitalizadas: Revisão integrativa. Práticas E Cuidado: **Revista De Saúde Coletiva**, Salvador, v. 1, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/9750>. Acesso em: 14 fev. 2021.
- SANTOS, Priscila Mattos dos *et al.* Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev. Brasileira de Enfermagem.**, Brasília, v. 69, ago., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>. Acesso em: 08 mar. 2020.
- SILVA, Adriana Ferreira da *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, jun., 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.46299>. Acesso em: 08 mar. 2020.
- SILVA, Allan dos Santos da; VALENCIANO, Paola Janeiro; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Rev. Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, dez., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382317000400011>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- SILVA, Cátia Cândido; BORGES, Fabrícia Teixeira. Análise Temática Dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. **Rev. Linhas Críticas**, Brasília, v. 2, set., 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8221>. Acesso em: 11 mar. 2020.
- SILVA, Danielle Oliveira *et al.* A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Rev enferm UFPE**, Recife, dez., 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923/30831>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SILVA, Eloína Ariana Ribeiro Damasceno *et al.* O Olhar de Crianças do CAPSi sobre as Relações do Cuidar e do Brincar. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 25, dez., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/tp2017.4-08>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SILVA, Guilherme Henrique; PIOVESAN, Juliane Cláudia. Música no ambiente hospitalar: Uma possibilidade de proporcionar alegria e ludicidade na internação. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 14, maio 2018. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_026/artigos/pdf/Artigo_17.pdf. Acesso em: 24 fev. 2021.

SILVA, Jéssica Íris Franco *et al.* O lúdico como estratégica no cuidado no olhar da criança hospitalizada. **Saúde Coletiva, Barueri**, v. 10, 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/538>. Acesso em: 03 mar. 2021.

SILVA, Lenise Dutra *et al.* O Brincar no Enfrentamento do Processo de Hospitalização. **Rev. Eletrônica Disciplinarum Scientia**, Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 19, abr., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2513/2175>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SILVA, Liliane Faria da; CABRAL, Ivone Evangelista. O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, jun., 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680303i>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da *et al.* Câncer Infantil: Vivência de Crianças em Tratamento Oncológico. **Rev. Enfermagem em Foco**, v. 7, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/916/346>. Acesso em: 08 mar. 2020.

SILVA, Thiago Privado da *et al.* Aspectos contextuais sobre o gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com dor oncológica crônica. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, ago., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003400017>. Acesso em: 14 mar. 2020.

SOSSELA, Cláudia Roberta; SAGER, Fábio. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 20, jun., 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100003. Acesso em: 14 mar. 2020.

SOUZA, Thaís Cristina Flexa *et al.* Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 12, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231901/28901>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SPOSITO, Amanda Mota *et al.* O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. **Rev. Avances enfermería**, Bogotá, v. 36, out., 2018. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000300328&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 mar. 2020.

TAKAOKA, Nathalia Yumi; PIO, Danielle Abdel Massih. A criança diante de procedimentos hospitalares: estratégias utilizadas por equipes de saúde – revisão integrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 8, out., 2019. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2353/2908>. Acesso em: 14 mar. 2020.

TEIXEIRA, Marcella Rocha *et al.* Processo de enfrentamento emocional da equipe de enfermagem no cuidado de crianças com câncer hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, jun., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/27319>. Acesso em: 08 mar. 2020.

TEIXEIRA, Ricardo *et al.* A presença do lúdico no atendimento educacional hospitalar na perspectiva das professoras da rede estadual de educação. **Investigação Qualitativa em Educação**, v. 2, jul., 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/211>. Acesso em: 05 mar. 2021.

TUROLLA, Kelly Regina; SOUZA, Mariana Castro de. Enfermagem Pediátrica Oncológica: Assistência na Fase de Terminalidade. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v. 19, ago., 2015. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaio-ciencia/article/view/3013>. Acesso em: 03 jan. 2021.

VIEIRA, Amanda Patez Matos Santos; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 3, jun., 2016. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Assist%C3%Aancia-de-enfermagem-na-oncologia-pedi%C3%A1trica-v-3-n-3.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2021.

VINHANDO, Natália *et al.* A influência dos grupos lúdicos para adultos em tratamento oncológico. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, jun., 2019. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2163>. Acesso em: 03 mar. 2021.

XAVIER, Daiani Modernel; GOMES, Giovana Calcagno; CEZAR-VAZ, Marta Regina. Significados atribuídos por familiares acerca do diagnóstico de doença crônica na criança. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, mar., 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0742>. Acesso em: 12 abr. 2020.

XAVIER, Silvanéia Santana *et al.* Cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura. **Rev. Saúde.Com**, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/karla_anjos/publication/321597993_humanized_care_from_nurse_to_patient_out_of_possibility_of_cancer_cure/links/5a2856880f7e9

b71dd0fed3c/humanized-care-from-nurse-to-patient-out-of-possibility-of-cancer-cure.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.

ZIMMERMANN, Anita *et al.* Brinquedoteca em ambiente de atenção à saúde pediátrica: contribuição da pedagogia. **Pedagog. Foco**, Iturama (MG), v. 15, jun., 2020. Disponível em: file:///C:/Users/mylen/Downloads/474-2066-2-PB.pdf. Acesso em: 24 fev. 2021.